

Publica: Associação Antigos Alunos La Salle.
Rua Irmãos de La Salle s/n,
4755-054 - Barcelos
Telf: (+351) 253 831 49
Coordenação geral: Comissão cultural.
Grafismo e paginação: Pedro Falcão
www.facebook.com/antigosalunos.lasalle

28 de Maio 2016
Boletim nº 3

o boletim



NEM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

NEM DEFESA DA ESCOLA PRIVADA

DEFESA DA ESCOLA | PONTO



Na sequência da publicação do Despacho Normativo I-H/2016 e da intenção do Governo em reduzir significativamente o número de turmas das escolas com Contrato de Associação, a Direção da Associação de Antigos Alunos de La Salle, em defesa do projeto educativo do Colégio La Salle de Barcelos, apela a que:

1- Sejam respeitados os contratos de associação celebrados por um período de 3 anos letivos, e contesta que os mesmos contratos se refiram apenas às turmas em início de ciclo em 2015/2016.

2- Seja permitida a continuidade do projeto educativo do Colégio, que acolhe crianças de todos os extratos sociais, incluindo crianças desinseridas do meio familiar ou em situação de risco social chegando, na maioria dos anos letivos, aos 60% de alunos com Apoio Social Escolar.

3- Não se interrompam os acordos e protocolos estabelecidos, no sentido de proporcionar escolaridade assistida de modo particular a jovens institucionalizados do Lar de Acolhimento – Colégio S. Caetano de Braga - tendo em conta que foi o Centro de Segurança Social de Braga a patrocinar esta solução, e que mereceu a autorização da Direção Regional de Educação do Norte. Desde o início desse protocolo aumentou, significativamente, o sucesso escolar dessas crianças e jovens com a obtenção de diversas licenciaturas.

4- Igualmente apela-se a que se prossiga o protocolo estabelecido com a Casa do Menino Deus, de Barcelos, pelo qual as crianças institucionalizadas dessa instituição frequentam a escolaridade obrigatória no Colégio La Salle.

5- Seja respeitada a liberdade de escolha das famílias, em particular as de menor rendimento.

6- Que seja levado em conta algumas referências históricas:

- O Colégio La Salle começou a funcionar no ano lectivo de 1981-1982, sempre numa base de gratuitidade. Nessa altura não havia qualquer outra escola pública ou privada nem em Barcelinhos nem em nenhuma freguesia barcelense da margem esquerda do rio Cávado. Constituiu um regozijo público a instauração do ensino nesta área geográfica.

- Quando o Ministério da Educação decidiu abrir a Escola Preparatória Rosa Ramalho, a pedido do Ministério, os dois primeiros anos funcionaram nas instalações do Colégio La Salle, a título gratuito.

Sendo o Estado uma pessoa de bem e de bom senso, estamos convencidos que honrará este passado de colaboração.

Finalmente:

1- A Associação de Antigos Alunos de La Salle congratula-se com a Assembleia Municipal de Barcelos, pelo apoio inequívoco prestado ao Colégio La Salle.

2- Os Antigos Alunos de La Salle estão convencidos, pela sua própria experiência, que os valores cultivados neste colégio imprimem um carácter único e próprio à formação humana e académica dos seus alunos, contribuindo para uma sociedade justa, coesa e desenvolvida.

Barcelos, 5 de Maio de 2016.

Carlos Borrego, Presidente da Direção da Associação de Antigos Alunos La Salle de Portugal.

Dando seguimento a uma proposta de alguns AA de Abrantes, a Direcção da AAALaSALLE promoveu um encontro entre os AA do Norte (Barcelos, Braga, Lamego e Porto) e os AA do Sul (Abrantes, Leiria e Lisboa). Pretendeu-se alargar os laços de coesão e amizade e dar substância ao sentimento de pertença a uma Associação que seja portadora e disseminadora dos ideais de solidariedade, de humanismo cristão e de promoção da educação, valores apreendidos nas escolas de La Salle.

O ponto de encontro ocorreu simbolicamente em frente à estátua de S. João Baptista de La Salle, perto da Capelinha das Aparições.

Seguiu-se a missa na Basílica da Santíssima Trindade e a visita a esse templo. O Vitor Coelho foi o guia.

Depois houve uma reunião no mesmo hotel onde seria servido o almoço. Na mesa da presidência sentaram-se o decano dos antigos alunos ali presentes, Cesáreo de Dios Cid, o coordenador do grupo do Sul e da logística do encontro, Vítor Coelho, e Carlos Borrego, que moderou os trabalhos.

Fez-se a apresentação da novel Associação da seguinte forma:

-Reiterando os «ideais de solidariedade, humanismo, justiça, paz e do direito à educação e promoção dos mais necessitados ... e do fortaleci-

Encontro AA Norte - Sul



mento das relações de amizade e cooperação entre antigos alunos e famílias»(art. 3º dos Estatutos).

-Lembrando os vários tipos de associados e as quotas anuais.

-Apresentando os órgãos e os seus membros presentes, e apelando à participação de todos.

-Referindo que a Associação será aquilo que os associados quiserem.

De uma maneira bastante informal houve momentos de apresentações pessoais, de partilhas de memórias e opiniões, e de propostas para o futuro.

Guardou-se um minuto de silêncio em homenagem aos antigos alunos e antigos professores já falecidos.

Seguiu-se o almoço/convívio.

Na visita ao Museu da Vida de Cristo (figuras em cera), Vitor Coelho, seu administrador, brindou os participantes com a leveza de uma reposição histórica, com a qualidade das imagens, com a perspectiva da visão paisagística e com a reconstrução da luminosidade dos céus do oriente. Foi uma aparição do sagrado. O Vitor recebeu os parabéns e os agradecimentos de todos.

Este encontro, além de promover os valores já enunciados, teve o mérito de projectar para o futuro alguns eventos:

- Reforçou-se a institucionalização do último sábado de cada mês de Maio como o dia da assembleia magna da Associação de Antigos Alunos de La Salle, a realizar-se na casa mãe de La Salle em





Portugal, Barcelos.

- Agendou-se um encontro-convívio a acontecer no antigo Colégio La Salle de Abrantes (actual Escola Secundária de Abrantes), na Primavera de 2016 (Ver mais adiante a crónica do AA José Tavares).

- Os contactos havidos para promover o encontro de Fátima (mails, telefonemas, facebook e site da AAA-LaSalle) despertou nos antigos alunos de uma turma lassalista de Abrantes a vontade de organizar um almoço-convívio, que se realizou no dia 5 de Dezembro passado em Lisboa, e para o qual convidaram Carlos Borrego e os Irmãos que foram professores dessa turma.

Na hora da despedida os quarenta antigos alunos puderam testemunhar o

conforto do reencontro e assinalaram a vontade colectiva de prosseguir a construção da Associação.

Regista-se aqui dois depoimentos de antigos alunos:

De José Falcão Tavares (email enviado aos colegas no dia do encontro):

« Caros amigos

Estive na reunião da Associação de Antigos Alunos realizada em Fátima hoje ...

... ..estou disponível para as datas sugeridas pelos "açorianos" (para o encontro de Lisboa). Tal como fui a Fátima irei com gosto redobrado matar saudades e abraçar-vos.

Este assunto ainda me toca muito porque sonhámos muito, aprendemos o bem e o mal, e voltamos AGORA para olhar para trás.

Mas sem saudosismos. A vida continua, e estamos gratos e reconhecidos a quem nos deu oportunidade de termos sido educados no melhor Colégio que havia na época em Portugal».

E António Abrunhosa escreveu o seguinte mail para os colegas em 12 de Outubro:

« Caríssimos todos:

Estou banzado com a adesão à causa La Sallista! Andamos todos na idade dos balanços e com vontade de os partilhar. Aquela passagem (com ritos ou sem eles...), marcou-nos a todos. Pois, eu quero mesmo ir conferir quantos conseguiram conservar os pelos em cima das ideias ...».

AAA La Salle



O Regresso à Aldeia de La Salle

Fomos descobrir esta crónica que, como o autor refere, é “Um texto que pretende ser ligeiramente satírico, com algum rigor histórico, com pouco humor?!, mas, sem ser sério. As personagens são fictícias, a não ser que haja uma inexplicável coincidência, e alguém se sinta retratado!” Boa leitura!



A crónica seguinte tenta repor a verdade histórica sobre a aldeia de La Salle, onde irreduzíveis Lusitanos resistiram à invasão e ocupação Romana, durante muitas Luas e Sóis, e por quem sois.

Consultados papiros de linho no arquivo histórico de Barce- Linhus e as notas do arquivo musical de Valha Dó Li, é agora possível repor a história com factos tão verdadeiros, que parecem mentira. Facto indesmentível é que a aldeia não suportou o cerco eternamente, mas também não abdicou do seu desígnio. Ora leiam:

Corria o ano de LXXIV do império Romano de Facius II. A aldeia Lusitana de La Salle em Abra Antes, permanecia inexpugnável, e os seus ocupantes dedicavam-se exclusivamente às tarefas diárias de adquirir conhecimentos, habilidades e valores morais, para levar e ensinar a outros povos. Chefes, druidas e jovens alimentavam-se da poção mágica de transmitir e receber ensinamentos, fundamental mente pelo método convencional, complementado por vezes com uma “carolada”, método Paciente, ou com “chapadita” método Joa- quim Xá Pad.

Ensaçou-se com êxito nessa altura um sistema inovador de transmissão de conhecimento, através do lobo frontal do cérebro. A matéria era introduzida na mioleira, dos mais distraídos com um giz manejado com perícia pelo druida João, carinhosamente conhecido por João o “DucK”. Quando o método não produzia resultado imediato, voava o apagador do quadro negro, o que, como resultados co-

laterais, provocava também, embora raramente, algumas nódoas cinzentas.

As notas e nódoas eram assim positivas e a fama espalhou-se por todas as províncias, ocorrendo à aldeia cem temas de jovens de todo o reino desejosos de adquirir e defender os valores humanistas de La Salle. Defendiam também em paralelo valores competitivos em paralelas, no plinto, nos espaldares, nas argolas, no desporto com rodas, com bola, com água. Ficaram famosos os torneios sobre rodas, de balão ao cesto, de foot bal e também de matraquilhos. O espírito dos jogos era a bola e assim se inventou em La Salle, o “Spiribol”, disputado à volta de um totem.

Vindo de Florença, um Florentino, discípulo de Miguel Ângelo, introduz na aldeia, o gosto pelas artes e música.

Jovens bardos com musicalidade são ensinados a tocar bandolim, rabeca, sanfona, adufe, bombo, flauta, tamboril, sarronca ou bronca!

E nasce a Tuna e os Tunos cujos legados musicais viriam a subir em telhados para dar musica, e ocupariam os “hits” das paradas de todo o mundo. Sucediám-se pois, mornos os Sóis da Prima Vera, quando na capital do reino um romano descontente, chamado Demo Cratus, toma o senado. Volatilizando um perfume inebriante adquirido da flor “Cravus Vermelhus”, espalha pelos ares uma poção cujos atributos punham os súbditos de nariz no ar, ao princípio sem cheirar sequer o que se passava.

Disperso e por cima dos muros chega de madrugada, como uma melodia, apanhando dez prevenidos sono e lentos àquela hora, os habitantes da aldeia. Não se resiste àquele novo e desconhecido perfume livre e intoxicante. O Império Romano contra-atacou, a aldeia não claudica nem se rende, mas o estado das coisas é novo e trás mudanças.

O druida “Caldérix”, habituado a caldeiradas, tenta, num gesto de paz, distribuir poção mágica conciliadora, mas confuso, não consegue distinguir, romanos de não-romanos, não sabe a quem dar poção, ou não.

Desiludido, resolve afastar-se para um “retiro” daqueles que periodicamente se fazia na aldeia.

Outros druidas dedicam-se a outras causas do ensino, da cultura, ou do livre pensamento, na aldeia ou fora dela. A aldeia lusitana de La Salle muda de nome mas lá continua com o seu desígnio, ensinar.

Por lá continuarão filhos e filhos de filhos dos primeiros habitantes da aldeia.

Um dia e passados XIS anos do novo século, um novo senador romano, “Parcus Scolari”, manda pôr bandeiras em todas as janelas das aldeias de ensino. Quer demoli-las e construir novas, para dar trabalho aos artistas e artífices do reino. Carlos I, manda tocar a rebate. O concelho de anciãos e de cidadãos lusitanos de La Salle, reúne em torno do grande chefe.

Asterix Vitix e Genius Marquês, reúnem logística e guerreiros. Desde Macau, e Barce Linhus, e dos mais recônditos lugares, chegam, depois de contactados pelo “faces look”, “gi mail”, “men sager”, “psst ó pá” ou outros modernos sinais de fumo. Do norte e de todos os quadrantes afluem a Abra Antes. Torna-se necessário apagar a fogueira da ansiedade e saber o que fizeram á nossa aldeia.

O reencontro às portas da nova aldeia escola, agora baptizada de Manuel Fer de Nandes, é emotivo, as saudações sucedem-se, alguns já não se conhecem, outros são tirados pela pinta, outros estão na mesma!? Alguns guerreiros não despem logo a armadura e são difíceis de abraçar. Outros mesmo sem armadura exibem orgulhosos perímetros, e não se consegue dar-lhes a volta.

Sem parcimónia é utilizado um novo método de registo da cerimónia, de seu baptismo "Selfie". Os druidas João o "Duck", e Paulus mestre do cálculo, são dos mais "selfiados".

Em acto solene, antigo colega, doutor físico e reverendo, trata da saúde das almas, dá bênçãos e graças por tão feliz reencontro. São lembrados os que não estão entre nós, ora-se pelos que mais cedo partiram. O local e alguns instrumentos de culto permaneceram miraculosamente, são ainda os da velha escola.

É hora de visita guiada pela nova aldeia. A vista continua grandiosa sobre o Tagus e os novos espaços são per...corridos, subidos e descidos em passo lento, que as escadas são altas e os degraus da vida, já são muitos. Apesar de atraídos pelo borboletário, já não é tempo de correr atrás de borboletas.

O tronco de cedro da árvore que à entrada nos acolhia e sombreava, permanece como símbolo de ligação entre o passado e futuro. Alguém se lembrou do seu significado, seria um Lassalista?

Entre incrédulos, indecisos, maravilhados, e outros estados de cansaço, muitos fazem naquele momento a sua reconciliação com a nova realidade e a nova aldeia escola. Jamais esquecerão a antiga. A nostalgia e saudade são latentes

nos "velhos" guerreiros de La Salle. Fundações e pilares da fundação ficaram e perdurarão pelos tempos, nunca serão materialmente demolidas, muito menos nos corações dos Lassalistas

O sol vai alto e tratada a alma é tempo de tratar dos estômagos vazios. Nos campos de São Lourenço, com vista para Abra Antes, e lugar de outras épicas batalhas, os tachos estão ao lume e a mesa posta. Em segredo e vindos directamente da "Reserva" três índios Apache, "Falcão Voador", "Espí Nha Travessada" e "Bru Ges Calça de Sino", de violas à bandoleira, e baterias apontadas à música, pisam o palco. Veteranos de muitos desconcertos e concertos, afinam os primeiros acordes, e todos se consertam em comunhão Lassalista, nas mesas e bancadas do repasto. Com os primeiros acordes, "Clavelito" e um copito, as canções fluem e a harmonia é completa. No auge a "maltidão" de lira e sonha à Sombra do "Apache", dedilhado com mestria pelos nativos na "Reserva".

Notáveis fundadores e os primeiros alunos da Aldeia de La Salle, Luiz de Gomez, Fonte Inha, Ri Cardo Aparicio, Nava Lho, e João Car Valho, são acarinhados e homenageados. As palavras ditas revelam os feitos heróicos, histórias, aventuras e gritos de guerra do passado. Mais uma vez antigos alunos Abrantinos desaparecidos, são recorda-

dos. Neste tempo, outros Lassalistas fazem história. Minérius Aires é agora o grande chefe Bastonário da ordem da Engenharia, Recorda e lê os mandamentos da formação Lassalista, e revê nesses mandamentos o fundamento do sucesso da sua vida. É também assim com todos os Lassalistas.

Infelizmente sobre os céus de Barce Linhus pairam nuvens negras de pessimismo quanto ao futuro. Na capital do reino, outros senadores querem modificar os fundamentos do ensino particular e cooperativo. Unamo-nos e partamos de novo para a luta sempre com La Salle. A Praça la Salle, junto à antiga aldeia é também uma justa ambição de todos os Lassalistas que fazem votos de aí se encontrarem a cada 365 sóis.

Abra Antes 30 de Abril de 2016
Rudolfix Miguez

Foto de cima: Rudolfix Miguez a ser condecorado pelo Sr. José de Sousa Falcão, um dos fundadores do Colégio La Salle.

Foto de baixo: vista aérea do Colégio La Salle de Abrantes



Reflexão

sobre os AAA La Salle



No dia 21 de Dezembro de 2015 a direcção da Associação organizou um encontro de reflexão e convívio que decorreu nas instalações do Colégio La Salle de Barcelos.

Foram convidados todos os antigos alunos para uma reflexão conjunta sobre as linhas orientadoras da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Apresentação da actual realidade das obras dos Irmãos das Escolas Cristãs.

2- Reflexão sobre a missão, valores identitários da AAALaSalle e linhas de acção.

No primeiro ponto, o Irmão Xavier Bustamante fez o ponto de situação da Congregação e da obra dos Irmãos no mundo actual, salientando os dois principais desafios que enfrentam: por um lado, a quebra pronunciada do número de Irmãos; por outro, consequência do primeiro, o grande incremento de leigos, identificados com o espírito de La Salle, sobretudo ex-alunos, a colaborar activamente e com responsabilidade, no desenvolvimento das obras lassalistas. A adaptação às novas realidades desencadeou uma recentração das províncias religiosas e a reconstrução de uma nova regra estatutária, extensiva a todos os

membros das comunidades educativas e pastorais. Estas estratégias têm permitido manter o funcionamento de muitas escolas espalhadas por todo o mundo, abrangendo públicos de todas as idades e de todos os níveis formativos. O nível do ensino superior encontra-se em bom desenvolvimento e conta com 58 universidades. Assim, foi possível implementar novas formas de intervenção, tais como:

- Projecto HARA, no Colégio La Salle de Barcelos, que apoia jovens com necessidades específicas de aprendizagem;

- Uma escola especial no Líbano, em que Irmãos de La Salle e Irmãos Maristas proporcionam acolhimento e educação a crianças filhas de refugiados.

- Criação em Barcelos da ONG lassalista "SOPRO", de objectivos sociais. O Irmão Xavier referiu ainda bons desenvolvimentos da obra de La Salle nos países da América e África, manifestando a sua confiança na capacidade de adaptação às novas realidades, sempre na procura das melhores respostas para os problemas que a educação e a pastoral exigem.

Reflexão sobre a missão, valores

identitários da AAALaSalle e linhas de acção:

Neste ponto da ordem de trabalhos, o presidente da Direcção, depois de felicitar a direcção do Colégio pelo bom posicionamento no ranking nacional, 35.º lugar entre os estabelecimentos de ensino em Portugal, apresentou um breve balanço da actividade da Associação, frisando não se restringir a mesma ao Colégio de Barcelos, uma vez que o seu objecto é de âmbito nacional. Frisou que, neste primeiro ano de vida, foram as questões de instalação e organização as preocupações centrais da direcção.

De entre a acção desenvolvida, destacou como aspectos mais positivos:

- a realização do Encontro anual da AAALaSalle em Barcelos e ainda encontros da iniciativa de ex-alunos em Fátima e Lisboa, como forma de aproximar e de recriar o espírito de La Salle;

- a inscrição de 80 novos associados;
- o recenseamento de 200 antigos alunos, com contactos estabelecidos e organização das respectivas listagens com moradas e endereços de correio electrónico;

- o funcionamento, com quórum, das

reuniões mensais da direcção;

- a abertura permanente, no Colégio de Barcelos, de uma sala das memórias lassalistas em Portugal.

E entre os pontos menos positivos, referiu:

- falhas na aproximação eficaz ao Colégio La Salle de Barcelos.

- fraca implementação das actividades planeadas sectorialmente, que poderiam ser focos de atracção para actuais e antigos alunos, com excepção da área da cultura;

- insuficiente operacionalização de estratégias de comunicação.

Outras intervenções se seguiram, que destacaram:

- o insuficiente sentido de compromisso por parte de elementos que assumiram responsabilidades, e que isso não é consentâneo com o espírito lassalista sendo fundamental que o elenco directivo renovado faça jus ao "sentido de compromisso" necessário para o sucesso da Associação;

- necessidade de trazer gente nova para a Associação. É necessário atrair para a Associação os alunos que vão abandonando o Colégio. A este propósito houve unanimidade em que deve haver isenção de pagamento de quotas para este ex-alunos

- a urgência de implementação melhores

estratégias de aproximação ao Colégio;

- a necessidade de melhorar a comunicação ao grande universo de antigos alunos e das instituições locais, e de produzir informação direccionada aos diversos públicos que a associação visa abarcar.

- a indispensabilidade de inclusão em todos os órgãos associativos de membros de várias gerações, sobretudo de jovens.

Reflectindo sobre a missão e valores da Associação, alguns dos presentes salientaram que os estatutos são uma boa referência, vd artº 3º "solidariedade, fraternidade, humanismo, justiça, paz e o direito à educação e promoção dos mais necessitados ...e defesa dos ideais lassalistas "(art. 3.º), pode e deve ser melhor explicitada para os diversos públicos, para o que é importante uma melhor estratégia de comunicação

Também o humanismo cristão e o compromisso de apoiar as obras lassalistas foram vinculados como valores pertinentes.

Esta reunião de reflexão, foi considerada unanimemente muito proveitosa, mas insuficiente por escassez do tempo, ficou o desejo de a desenvolver em próximas reuniões, tendo sido aprovadas as seguintes CONCLUSÕES:

1. Necessidade de efetivo Compromisso, de todos os envolvidos nos órgãos sociais; com presença assídua nas reuniões e actividades da Associação ;

2. Necessidade de promover a adesão de ex-alunos mais jovens exige divulgação e comunicação, Não basta a presença no Facebook ou redes sociais; mas também esta tem que ser melhorada;

3. Necessidade de redigir uma Carta de Identidade da AAALaSalle, que de forma simples, mas apelativa, divulgue a Missão, Visão e Valores da Associação, junto dos antigos e actuais alunos das Escolas La Salle.

4. Criação de cartazes apelativos para fazer a divulgação da Associação dentro do colégio;

5. Isenção do pagamento de quotas para os ex-alunos estudantes, enquanto não iniciam a vida activa e têm rendimentos próprios.

Após a reflexão o encontro finalizou com o Jantar de Natal.



MANIFESTAÇÃO EM LISBOA!

Caros colegas lassalistas.

Ameaçaram o futuro do Colégio La Salle de Barcelos. O futuro de La Salle em Portugal está em risco.

NÓS VAMOS DEFENDÊ-LO.

Ficar indiferente é estar do lado dos que estão contra ele.

A AAALaSALLE apoia a manifestação pública de defesa do Colégio La Salle e do direito natural

de serem os pais e família a decidirem sobre a educação dos seus filhos.

E convida a todos os AA e família a participarem.

DIA 29 de MAIO de 2016. - 15 horas.
EM FRENTE À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA- LISBOA

LOGÍSTICA:

Para as pessoas de Barcelos e arredores:
Viagem em autocarro:

PARTIDA : 7 horas e 30 minutos.

LOCAL: Colégio La Salle

HORA DE CHEGADA: 23 horas.

INSCRIÇÕES PARA VIAGEM EM AUTOCARRO: PARA MAIL: (direccao@la-salle.pt)- Com conh. :(carlosoliveiraborrego@hotmail.com)

PREÇÁRIO: Comparticipação .Instruções na altura, junto dos organizadores.

CONTACTO : Para reencontros e ...:
Carlos Borrego: 969005225

Para pessoas de outras cidades: Transportes em meios próprios.

Saudações

Carlos Borrego ,
Presidente da Direcção
da AAALaSALLE

Programa do Encontro 28 Maio

GRANDE ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS DE LA
SALLE DE PORTUGAL

PROGRAMA:

9 h e 30 m – Recepção- Acolhimento

10 h e 30 m- Missa
Celebrada por Frei Lima- AA do C. S. Caetano-

11 h e 30 m- Assembleia Geral da Associação AAALaSalle:
Apresentação e votação de:

-Relatório de Actividades e Rel. de Contas de 2015.

-Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2016

11 h e 50m - Em Defesa do La Salle.

12 h e 30m - Bodas de Prata- Finalistas de 1991/1992
Homenagem

13 horas- Almoço (8 EUROS)/Convívio

15-HORAS :Música, Queimada galega.

19 horas- Encerramento

